



Fundamentos

Casamento: paixão ou escolha?

Introdução

Casamento: paixão ou escolha?



Por Edmar Ferreira

Nesta centésima décima lição do Fundamentos, vamos falar sobre os princípios que devem ser considerados para o casamento. De acordo com a Bíblia, existem critérios indispensáveis para essa escolha e passo.

Muitas escolhas equivocadas de hoje, resultantes em divórcios e separações, se deram por falta desse entendimento e aplicação prática.

1) Como Deus pensa o casamento dentro da igreja?

A primeira instituição divina criada por Deus na terra foi o casamento, a partir da união de um casal, homem e mulher, Adão e Eva. Desse casal, mais tarde, viria uma família.



18 Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.19 Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles.20 Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. 21 Então, o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne.22 E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe.23 E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. 24 Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

Gênesis 2:18-24

Vale observar que, quando Deus estabeleceu o casamento, a queda do ser humano ainda não havia ocorrido (o pecado ainda não existia na terra). Logo o casamento foi criado perfeito.

Nesse momento, ainda não havia filhos, ainda não havia o pecado. O advento da queda do homem ocorreu depois, logo o casamento e todos os relacionamentos foram afetados. Contudo o casamento seria perfeito se não existisse o pecado.

Nesse momento, ainda não havia a necessidade de escolha dos homens. Foi Deus quem criou e separou Eva para Adão; Adão a recebeu diretamente de Deus, não participando da escolha.

Por isso precisamos ajustar dentro da igreja o que Deus pensa sobre o casamento.

Sabemos que, na conversão, Deus restaura nossa vida e nosso caráter; ele nos dá nova vida. Contudo, mesmo sendo novas criaturas, carregamos as marcas do pecado (e suas consequências).

Entender a diferença entre escolha e paixão para estabelecer um casamento é muito importante. Por isso o estudo de hoje visa ajustar e ordenar duas coisas na nossa consciência diante de Deus:

- Primeiro: ajustar o foco dos que querem se casar;
- Segundo: realinhar o foco de muitos que já são casados.

De início, pode parecer que o tema é duro ou seco, porém veremos que não é. A situação atual dentro da igreja tem trazido grandes prejuízos nos critérios da escolha que refletem na vida de casado.

O que temos visto é que os maus casamentos de hoje surgem como consequências de escolhas erradas, equivocadas. Além disso, a falta de entendimento e orientação tem dificultado a forma objetiva e bíblica para os parâmetros corretos de escolha.

Como deve ser uma correta escolha?

Para os solteiros:

Qual deve ser o primeiro objetivo de querer se casar? Qual o objetivo de um casamento à luz da vontade de Deus?

Para os casados:

Seu casamento existe para a glória de Deus? Deus tem sido glorificado com o seu casamento?

Pense um pouco: Deus é glorificado no seu casamento, no seu lar? O reino de Deus, com todas as suas demandas, é prioridade em seu interesse de se casar ou no seu casamento?



³⁶ Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

Romanos 11:36

⁶ todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.

1 Coríntios 8:6

As questões relacionadas à escolha de alguém para se casar devem estar centradas em Deus. Porque dEle, e para Ele são todas as coisas.

¹³ Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, ¹⁴ no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. ¹⁵ Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; ¹⁶ pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. ¹⁷ Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. ¹⁸ Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, ¹⁹ porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude ²⁰ e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. ²¹ E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, ²² agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, ²³ se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

Colossenses 1:13-23

A expressão “Que minha casa seja um pedacinho do céu” só é possível ser atingida quando o objetivo de ser casado estiver de acordo com a primazia que Jesus deve ter dentro dela.

É importante e necessário rever nossa cultura e nossos costumes em comparação ao que a Bíblia relata. É por essa omissão que, muitas vezes, os homens se atrapalham.

Nosso parâmetro de escolha do cônjuge e de casamento precisa ser bíblico; os erros vêm das consequências da queda, do pecado, e são potencializados pela cultura ocidental.

Vale lembrar que as verdades bíblicas geraram a cultura hebraica, as quais foram transmitidas em princípio de forma oral, para posteriormente serem registradas como Sagradas Escrituras. Hoje até mesmo aqueles que deveriam manter a beleza da cultura bíblica estragaram-na, desviando-a por completo.

Alguns problemas advindos da igreja surgem por conta de entendimento e aceitação equivocadas.

2) Alguns desvios encontrados na igreja (problemas):

a) Temos alimentado um ambiente hostil e equivocado quanto à solteirice

Isso tem produzido um ambiente hostil para o solteiro em relação ao seu estado civil.

Frases e falas que enaltecem os casados como realizados, um ser completo, cheios de felicidade, como pessoas que cumpriram o objetivo da vida etc. Isso gera no coração do solteiro a ideia de estar colocado à parte, incompleto, infeliz, sem função. Mas isso não está na Palavra de Deus. Deus não pensa assim sobre o solteiro.

É importante que os solteiros saibam que Deus olha para eles com o mesmo apreço que olha para o casado. É preciso excluir essa pressão social e “igrejeira” sobre eles. Quanta pressão colocam sobre eles para que se casem.

Muitas vezes parece que o solteiro não está realizado, foi rejeitado, esquecido, é uma pessoa incompleta, infeliz etc.

Não podemos ter esse entendimento ou fala, pois não é bíblico.

Uma escolha não é inferior à outra; em um sentido mais amplo, seria até melhor ficar solteiro. O apóstolo Paulo destaca que o solteiro não está dividido.

Muitos, a fim de defender a necessidade de casar-se, exaltam o matrimônio como se no casamento não houvesse problemas, conflitos ou dificuldades. Colocam o matrimônio como algo não afetado pelo pecado do Éden, quando isso não é verdade.



²⁵ Com respeito às virgens, não tenho mandamento do Senhor; porém dou minha opinião, como tendo recebido do Senhor a misericórdia de ser fiel.

²⁶ Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está. ²⁷ Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures casamento. ²⁸ Mas, se te casares, com isto não pecas; e também, se a virgem se casar, por isso não peca. Ainda assim, tais pessoas sofrerão angústia na carne, e eu quisera poupar-vos. ³⁰ mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuissem;

³¹ e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa. ³² O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; ³³ mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa, ³⁴ e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido. ³⁵ Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao Senhor.

1 Coríntios 7:25-35

Também não é ficar solteiro por ficar solteiro para viver em função de seus sonhos ou projetos. É para servir desimpedidamente ao Senhor.

Os dois estados civis têm alegrias e coisas que nos custam. Não é uma questão de ser solteiro ou casado e, sim, como servir a Deus, estando desimpedido para servir ao Senhor e não por razões egoístas.

3) Escolha por PAIXÃO e sentimentos e não por princípio

A igreja acolheu o chamado amor romântico que vem da ideia de “Romeu e Julieta”; aquela paixão avassaladora do casal da literatura não é uma boa referência. Não é amor. Trata-se de paixão.

Considerar a paixão como critério, de uma maneira subjetiva, tornará ineficaz o primeiro princípio bíblico para o casamento: ter a mesma fé. Ainda que saibam disto, porém, tornam este princípio sem efeito prático e imediato. Pensar ou dizer: É irmão ou irmã, porém.... Aí colocam o que de fato tem valor...

Este talvez seja o nosso principal problema: não colocar o princípio como a verdadeira referência do que se deve considerar.

Pensemos um pouco.

Como tem sido o comportamento no dia a dia? Deixamos de considerar o maior e verdadeiro valor de uma pessoa, qual seja sua comunhão, comprometimento com Deus e seu reino, substituindo valores eternos por valores temporais?

Somos fruto da queda do homem, fomos estragados pelo pecado. Não podemos esquecer isso. Junte-se a isso a cultura ocidental para a escolha, arruinando assim nossos parâmetros de avaliação.

Muitos se escolhem pelo impulso da paixão e ainda chamam isso de amor. Usam expressões como:

- Pura paixão...
- Amor à primeira vista...
- Fui picado pelo cupido...

A beleza não pode ser colocada como principal critério de escolha para um relacionamento que visa o casamento e agradar a Deus. Muitos buscam identificações que até parecem coerentes. Porém, isso só se apresenta com esta pseudocoerência por conta de substituir o princípio.

O que temos visto é que alguns trocaram o princípio de “ter a mesma fé” por outros, como:

- 01** A embalagem (beleza exterior) em primeiro lugar. Culto ao corpo (não há problema algum em ser bonito, e os bem-acabados não são culpados por isso), porém não deveria ser nosso primeiro critério de escolha.
- 02** As emoções são indispensáveis (leia-se paixão). Por isso muitos alegam “Não sinto nada por ele ou ela”.
- 03** Questão financeira como critério de escolha ou até de desempate. Também não há problema de ser abençoado com bens materiais, porém, biblicamente, isso não deve ser critério de escolha.

Esses, entre outros, têm sido pré-requisitos importantíssimos para tal escolha (para o casamento). Mas não deveriam.

A paixão promove uma inversão de tempo e ordem das coisas. Hoje, muitos buscam de início o que deveria acontecer após a escolha e casamento. Ou seja, querem sentir antes o que deveriam sentir após se casarem.

4) O que a Bíblia aconselha sobre o que deve acontecer antes e o que deve acontecer depois?

Existem exemplos bíblicos de escolha conforme foi admitido pela cultura da paixão e embalagem (aparência):

¹Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.

²Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou. ³Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração. ⁴Então, disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa. ⁸Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa.

Gênesis 34:1-4,8

O que fez esse homem possuir a mulher antes do casamento? Ele estava cego e motivado pela paixão. Ela o enlouqueceu:

- Siquém toma e possui Diná
- Sua alma se apega a Diná

Outro exemplo é Sanção. Veja os textos de Juízes 14:1-3, 7 e Juízes 16:4. A história de Amnom e Tamar apresenta outro relato do que a paixão faz com aqueles que são dominados por ela:



Tinha Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnom, filho de Davi, se enamorou dela. Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe coisa alguma.

2 Samuel 13:1-2

Porém ele não quis dar ouvidos ao que ela lhe dizia; antes, sendo mais forte do que ela, forçou-a e se deitou com ela. Depois, Amnom sentiu por ela grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela que o amor que ele lhe votara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora.

2 Samuel 13:14-15

Quanto pecado de impureza por conta de paixão avassaladora! O mesmo que disse que a amava, logo a dispensou após consumir seu desejo (sua paixão). A paixão não permite que a pessoa seja capaz de raciocinar direito. Devemos olhar com mais atenção para isso, porque a paixão leva ao pecado.

Percebe-se que a paixão estabelece tempo:

- Para iniciar, há uma pressa avassaladora (não sabe esperar);
- Para terminar, é algo inimaginável e incompreensível.
- Da mesma forma e velocidade em que começa, termina.

Outro exemplo é o de Salomão com as mulheres estrangeiras. Confira em 1 Reis 11:1-6

5) Escolha por princípio e não por sentimento (princípio bíblico)

São princípios simples, porém desafiadores para os homens. Deus não nos pediu muitas coisas, por isso devemos nos atentar:

- Cultura bíblica de escolha;
- Não considera a embalagem;
- Não entra a paixão;
- Não entra dinheiro.

Não entra sentimento desacompanhado de princípios (os princípios devem nortear a escolha).

O sentimento não é motivo de escolha e nem de não escolha. Sentimento é só sentimento.

01 Ter a mesma fé (unidade de fé)



Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?

2 Coríntios 6:14

A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor. Todavia, será mais feliz se permanecer viúva, segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 7:39-40

Existe um princípio de Deus para os relacionamentos que seguirão para o casamento: mesma fé.

Veja alguns exemplos errados que servem para mostrar o que acontece:

Esau escolheu uma mulher que não era da sua parentela.



Tendo Esau quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu. Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.

Gênesis 26:34-35

Disse Rebeca a Isaque: Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

Gênesis 27:46

A escolha errada se tornou um problema para ele e para os pais. E queriam que Deus fosse o Senhor da vida e casamento deles. Que a beleza dela não seja o exterior.

02 Aprovação e consentimento dos pais

Ainda segundo o princípio bíblico, é indispensável existir a aprovação dos pais e conselho/opinião dos pastores.

Quando se pensa nisso na cultura da paixão, o que vem à cabeça?

Os pais fazem parte da escolha? Como? Isso não é certo? Como alguém poderia casar sem se amar? Isso não pode dar certo nesse ambiente.

Veja o texto de Gênesis 24:1 que fala da escolha de Isaque e Rebeca.

Isaque não tinha visto Rebeca; o servo de Abraão foi lá escolher a jovem, foi o pai quem determinou a escolha, alguém da parentela. Não havia sentimento entre eles, apenas consentimento dos pais.

Depois é possível ver Isaque brincando com Rebeca. Não havia sentimento no início, mas depois a situação mudou.

O mundo hoje prega o romantismo antes do casamento.



Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher.

Gênesis 26:8

צחק tsachaq uma raiz primitiva; DITAT -) rir, caçoar, brincar, gracejar, divertir-se, brincar, fazer troça, brincar com, fazer pilhéria de.

A prática do princípio não tira a beleza do romantismo na época certa do casamento.

Leia os textos de Gênesis 27:46 a 28:2, Gênesis 29:16-35.

A história de Jacó é outro exemplo: Labão, seu sogro, quis dar sua filha em casamento. Jacó esperou, mas lembre-se de que a paixão não espera, ela é ansiosa.

Existe um livro inteiro que faz alusão à relação entre um homem e uma mulher: CANTARES DE SALOMÃO.

Você pode pensar que isso é coisa do Velho Testamento.



Entretanto, se alguém julga que trata sem decoro a sua filha, estando já a passar-lhe a flor da idade, e as circunstâncias o exigem, faça o que quiser. Não peca; que se casem. Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas domínio sobre o seu próprio arbítrio, e isto bem firmado no seu ânimo, para conservar virgem a sua filha, bem fará. E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor.

1 Coríntios 7:36-38

Quem escolhe para quem? A decisão fica por conta dos pais.

Claro que existem situações de pais completamente ímpios, sem temor de Deus. Mas Deus tem nos dado uma visão de família para o funcionamento da igreja. Na igreja temos nossos pais espirituais que poderão nos ajudar nessa decisão. Eles nos amam e podem nos socorrer nesta tarefa de formar uma família natural.

Temos aprendido que a aliança é que sustenta o casamento, não são os sentimentos. E isso deve começar a ser praticado desde a escolha para o casamento.

O princípio bíblico é atemporal e acultural. Isso quer dizer que se aplica a todas as épocas e momentos da sociedade.

Devemos escolher por paixão ou respaldados nos princípios de Deus?

AJUSTE DE VISÃO QUANTO À SOLTEIRICE

Princípios bíblicos para escolha:

- 1.** decisão por princípios e não por sentimentos;
 - 2.** ter a mesma fé;
 - 3.** aprovação e consentimento dos pais (pode ser até os espirituais).
-

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima décima lição do Fundamentos, falamos sobre os princípios que devem nortear a escolha de um(a) solteiro(a) que deseja se casar. Critérios como sentimento (paixão), questões financeiras ou aparência física não devem nortear essa escolha e, sim, os princípios da Palavra de Deus. Eles passam por ter a mesma fé e prática de vida, aprovação dos pais, conselho dos líderes espirituais.

Além disso, também é importante tratar os solteiros com acolhimento e carinho, não agindo ou falando como se houvesse um estado civil melhor ou superior ao outro. Não deve haver cobranças ou comentários e comparação com os casados.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais os desvios em que podemos cair na escolha do cônjuge?
- 02 Quais os princípios bíblicos para escolha do cônjuge?
- 03 Deus considera algum estado civil melhor que outro?
- 04 Como evitar as armadilhas da paixão?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 110



Vídeo resumo
Lição 110



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me